

INTRODUÇÃO

A dor é um dos sintomas mais frequentes e debilitantes em pacientes com câncer, interferindo na qualidade de vida e exigindo da enfermagem uma atuação sensível e contínua. Gerenciá-la de forma eficaz é um desafio (Gomes; Melo, 2023).

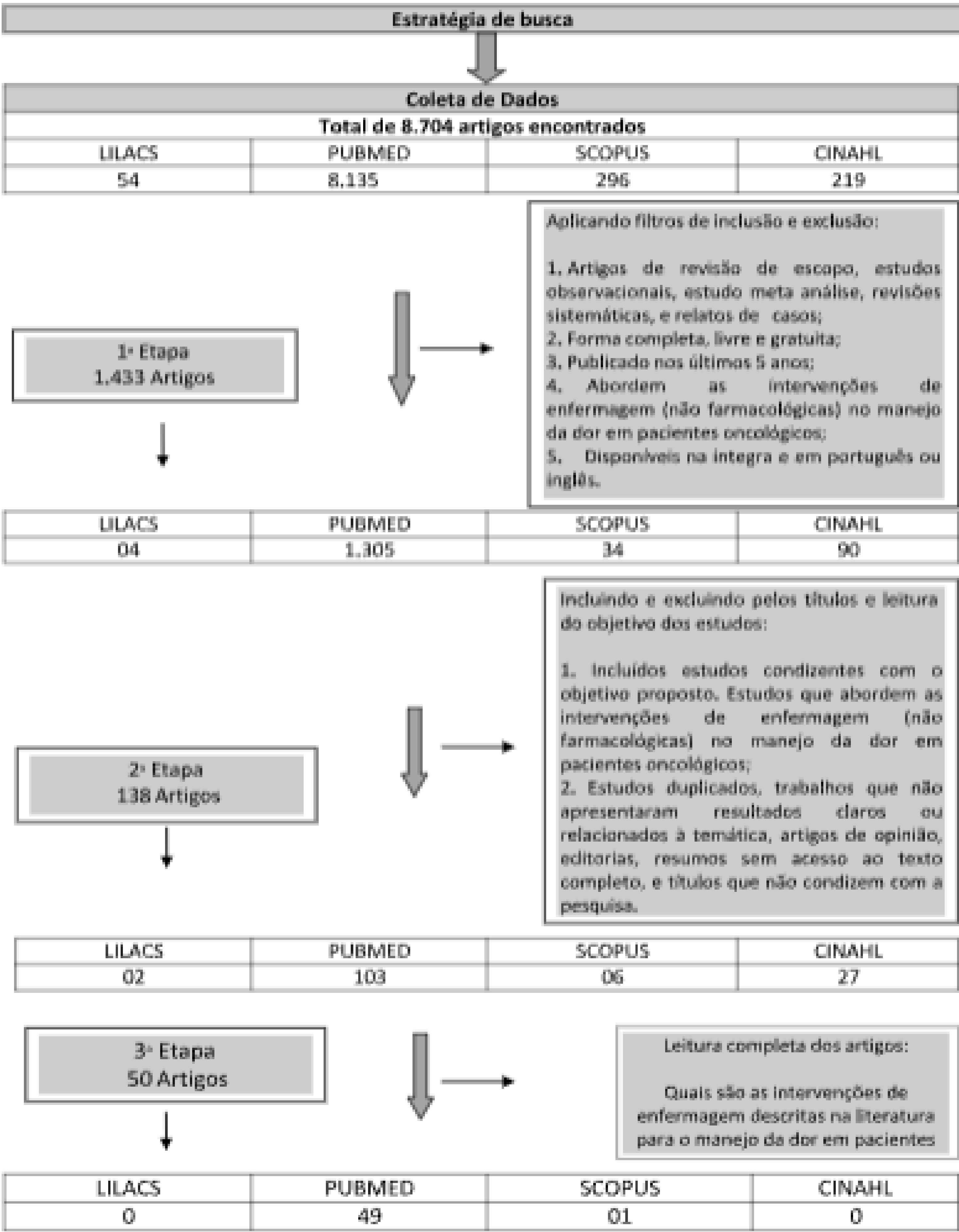
A enfermagem destaca-se nesse cenário por seu contato direto com o paciente, atuando na avaliação sistemática da dor, no uso de intervenções farmacológicas e não farmacológicas e no acolhimento humanizado (Bottega; Fontana, 2010).

Diante desse contexto, questiona-se: quais são as intervenções de enfermagem mais utilizadas e descritas na literatura científica para o manejo da dor em pacientes oncológicos?

Analisar as intervenções de enfermagem empregadas no manejo da dor em pacientes com câncer, identificando estratégias não farmacológicas e seus efeitos na redução da dor e na melhoria da qualidade de vida .

MATERIAIS E MÉTODOS

Figura 1 - Fluxograma coleta e análise de dados

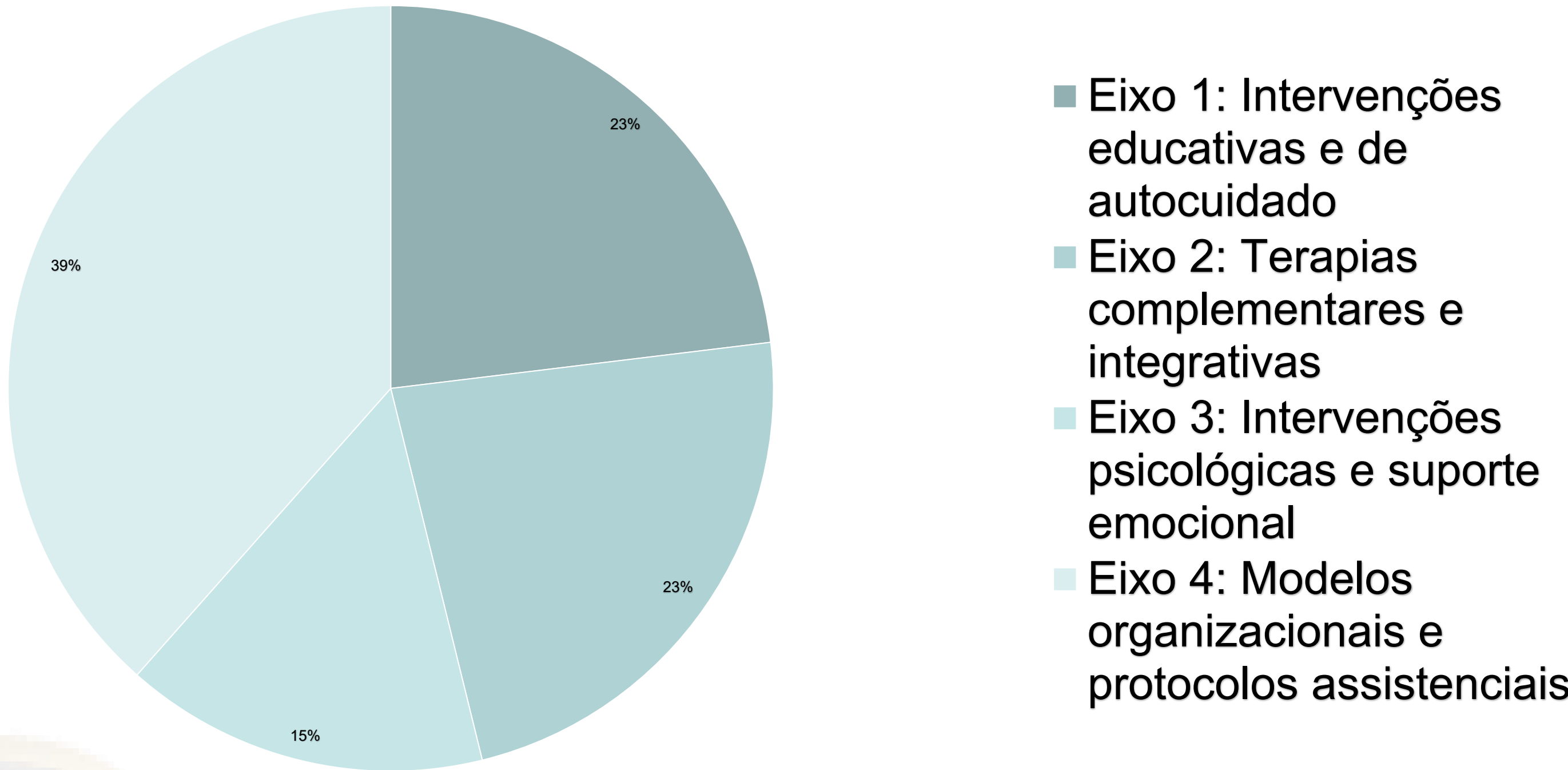


Fonte: Fluxograma adaptado PRISMA (Page *et al.*, 2020).

RESULTADOS

A análise temática permitiu a organização dos estudos em quatro eixos: intervenções educativas e de autocuidado, terapias complementares e integrativas, intervenções psicológicas e suporte emocional, e modelos organizacionais e protocolos assistenciais.

Eixos/Categorização dos Estudos



Fonte: Elaborada pelo autores, 2025.

DISCUSSÃO

Programas educativos e de autocuidado favoreceram adesão ao tratamento e controle da dor, especialmente quando envolveram pacientes e familiares (Valenta *et al.*, 2021).

Terapias complementares, como acupressura auricular, aromaterapia e ioga do riso, mostraram redução da dor e melhora da qualidade de vida, embora sua aplicação dependa de validação científica e políticas de incentivo (Van de Castle *et al.*, 2023).

O suporte psicológico e emocional reforça a dor como fenômeno multidimensional, melhorando sono, qualidade de vida e vínculo terapêutico entre enfermeiros e pacientes (Chen *et al.*, 2024).

Modelos organizacionais e protocolos assistenciais avançam na padronização e integração multiprofissional, mas há necessidade de adaptação ao contexto do SUS e fortalecimento de práticas baseadas em evidências (Zou *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções de enfermagem no manejo da dor oncológica — educativas, integrativas, psicológicas e protocolos — reduzem a dor, melhoram a qualidade de vida e fortalecem a autonomia do paciente, evidenciando o protagonismo da enfermagem.

Fortalecer práticas em evidências, valorizar terapias integrativas e padronizar protocolos clínicos amplia a efetividade do cuidado. Novas pesquisas devem priorizar intervenções inovadoras e integração, promovendo assistência mais humanizada.

REFERÊNCIAS

GOMES, Alana Mabda Leite; MELO, Cynthia de Freitas. Dor total em pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e53629, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/6RNghwmwtkGbXFqFpdx9MQr/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Cuidado paliativo: volume 1. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

BOTTEGA, Fernanda Hanke; FONTANA, Rosane Teresinha. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 283-290, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gZNNrNTftvjFWrWJyvWjRg/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 01 jun. 2025.